



MOOC

Atenção à Pessoa Idosa Aspectos Introdutórios

2

Envelhecimento
Populacional





Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição - 2022 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Departamento de Enfermagem
Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre Idosos (GMPI/UFPR)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Departamento de Enfermagem

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
Seção Paraná
Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica

Coordenação:

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Autores:

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Camilly dos Santos Pires
Célia Maria Gomes Labegalini
Dayane Akinara Toledo Ribeiro
Denise Faucz Kletemberg
Iara Sescon Nogueira
Lígia Carreira
Lirian Vaz de Oliveira
Luciane Lachouski
Marlise Lima Brandão
Marcia Daniele Seima
Marcia Marrocos Aristides
Susanne Elero Betioli
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Valéria Cristina Lopes Gallo
Yasmin Paulina Dourado Vissintainer

Colaboração:

Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná

Arte e diagramação:

Valéria Cristina Lopes Gallo
Camilly dos Santos Pires
Lirian Vaz de Oliveira
Luciane Lachouski
Yasmin Paulina Dourado Vissintainer

Autores:

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; PIRES, C. S.; LABEGALINI, et al.

Atenção à pessoa Idosa aspectos introdutórios - Envelhecimento populacional [recurso eletrônico] / HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; PIRES, C. S.; LABEGALINI, et al. - Curitiba, 2022.
20 p.

Produto técnico (grupo de pesquisa) - Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre Idosos (GMPI/UFPR). Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2022.

Coordenação: Profª Drª Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt.

1. Idoso; 2. Saúde do Idoso; Envelhecimento; 4. Enfermagem Geriátrica.

ISBN: 978-65-00-56511-9

Sumário

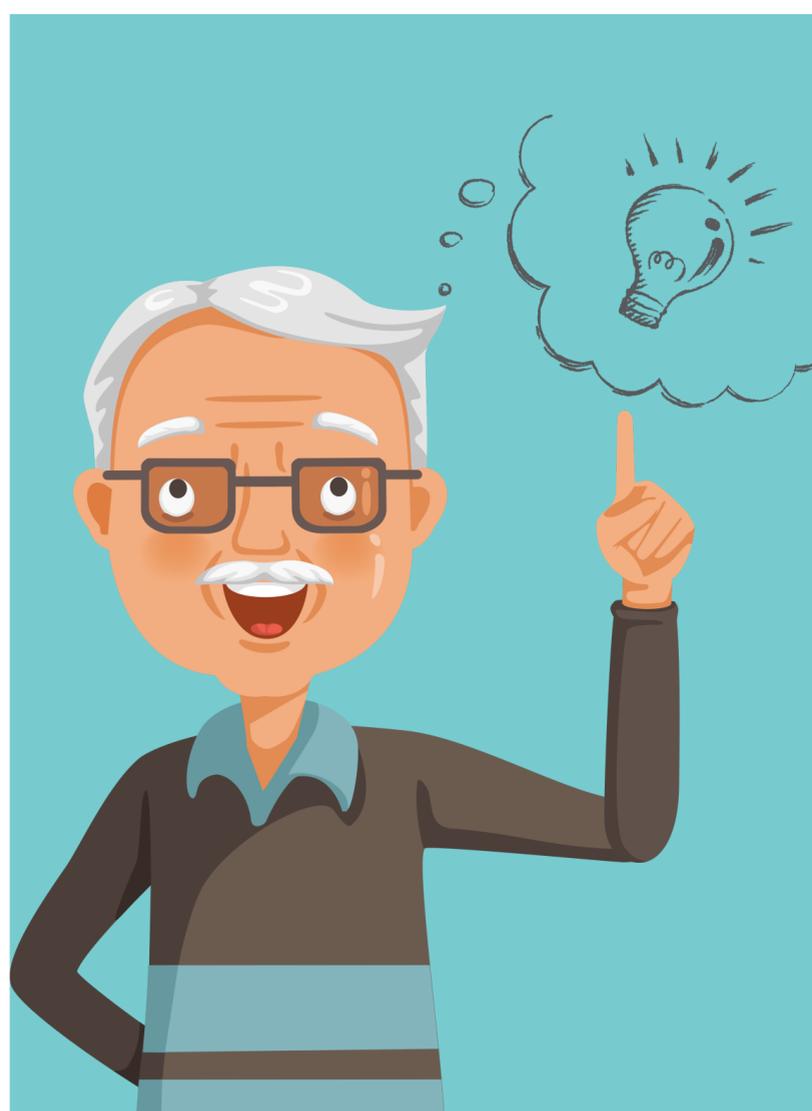
APRESENTAÇÃO	04
1 DEMOGRAFIA E O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	05
2 EPIDEMIOLOGIA DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS FRENTE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	08
3 SAIBA MAIS	12
4 SÍNTESE	13
REFERÊNCIAS	15

APRESENTAÇÃO

Este livro faz parte do curso “Atenção à pessoa idosa: aspectos introdutórios”, com carga horária total de 96 horas, autoinstrucional, organizado em quatro módulos e disponível na UFPR Aberta.

O módulo 2 aborda o envelhecimento populacional e apresenta 23 horas de duração. Para conclusão e certificação, sugere-se que sejam desenvolvidas 6h semanais de estudo.

Trata-se de produção desenvolvida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica, da Associação Brasileira de Enfermagem, seção Paraná (ABEN/PR).



Os objetivos deste módulo são:

- Compreender a demografia e sua relação com o envelhecimento populacional;
- Reconhecer a epidemiologia das condições crônicas relacionadas ao processo de envelhecimento populacional e sua repercussão social.

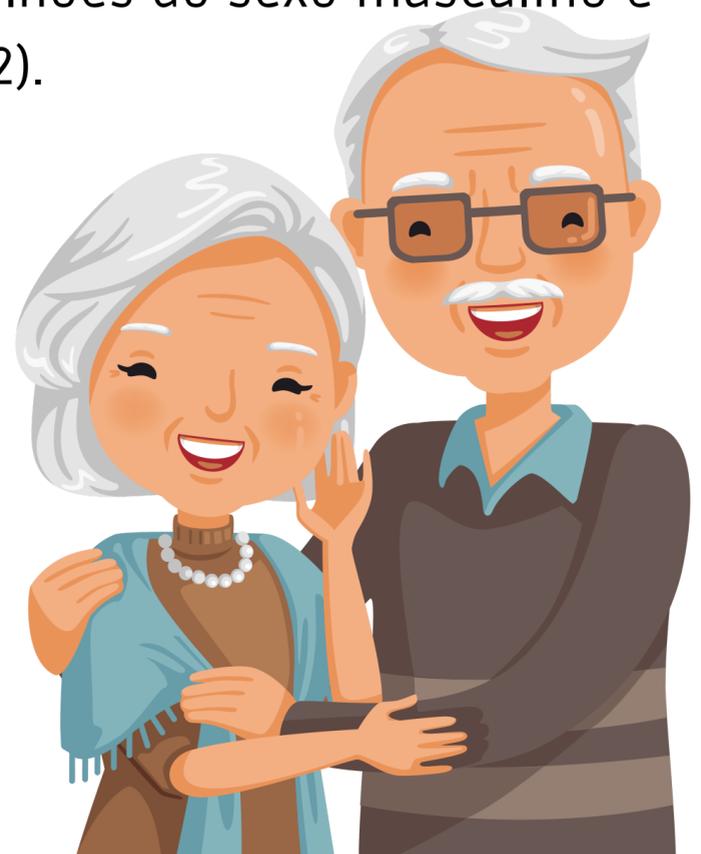
1 DEMOGRAFIA E O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento populacional ocorre de forma acelerada no mundo, com aumento significativo do número de idosos e necessidade de soluções, políticas e investimentos para atender às demandas sociais, culturais e de saúde apresentadas por esta faixa etária (FREITAS; PY, 2017).

O envelhecimento populacional impacta no perfil demográfico e epidemiológico no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no país, a expectativa de vida passou de 69,9 anos em 2000 para aproximadamente 79 anos em 2019. Esse crescimento está relacionado aos múltiplos fatores, entre eles a ampliação do acesso aos serviços de saúde, avanço na tecnologia médica, melhoria das condições de saneamento básico, entre outros determinantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2020a).

Em 2021, a população brasileira era constituída por 20.590.629 milhões de idosos, sendo 9.156.142 milhões do sexo masculino e 11.434.487 do sexo feminino (IBGE, 2022).

Em 2010, os idosos jovens (60 a 75 anos) representavam 8% da população brasileira, com aproximadamente 15.091.566 milhões de indivíduos. Por sua vez, os idosos longevos (80 anos ou mais) representavam cerca de 1,6% da população brasileira, com





aproximadamente 2.911.349 milhões de pessoas (IBGE, 2022; 2010).

Na América Latina no ano de 2020 representavam 13% da população, com crescimento histórico significativo (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 2022). Já as pessoas idosas centenárias (100 anos ou mais) constituíam menor parcela, correspondendo a 122.571 mil brasileiros (IBGE, 2022; 2010).

Desde 1940, os idosos são o grupo etário que mais cresce no Brasil, vinculado ao aumento da expectativa de vida, melhores condições sociais e de saneamento, além do uso de medicamentos e vacina, bem como diminuição da mortalidade e da taxa de fecundidade (que é o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher até o final do seu período reprodutivo) (BRASIL, 2020b).

Em 2019, no Brasil havia mais de 30,2 milhões de pessoas idosas, representando 14,6% da população do país. Além do evidente crescimento populacional, as projeções para o futuro reforçam esse aumento contínuo, e o percentual tende a dobrar nas próximas décadas, segundo a projeção da população divulgada pelo IBGE (IBGE, 2020b).

Os dados apontam que em 2030 o Brasil terá cerca de 42,1 milhões de pessoas idosas (18,7% da população). Já em 2060, esse número subirá para 73,5 milhões (32,2% da população). Deste modo, as projeções apontam que em 2060, um em cada três brasileiros será idoso (BRASIL, 2020b), conforme pode ser verificado no Quadro 1.

QUADRO 1 – CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 2010, 2017 E PROJEÇÃO PARA 2060

População	Censo (2010)	Pesquisa Características Gerais do Domicílio e dos Moradores 2017	Projeção da População 2060
População brasileira	190,7 milhões	207,1 milhões	228,3 milhões
População idosa	20,6 milhões	30,2 milhões	73,5 milhões
% de população idosa	10,8%	14,6%	32,2%

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2020b, não p.).

Enfrentar o desafio do envelhecimento no Brasil é necessidade urgente, deste modo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa regulamenta as práticas direcionadas ao cuidado adequado a este público. Entretanto, ainda existem muitos desafios relacionados ao envelhecimento populacional, principalmente frente aos idosos vulneráveis nos aspectos biofisiológicos, sociais, econômicos e funcionais (BRASIL, 2006).





2 EPIDEMIOLOGIA DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS FRENTE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

No que tange à pessoa idosa, constata-se elevado número de idosos acometidos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Estas condições impactam na capacidade funcional, podendo reduzir autonomia e independência (BRASIL, 2006).

A mortalidade atribuível às DCNT aumentou de 60,8% em 2000, para 73,6% em 2019; sendo que em idades mais avançadas, se tornam os principais riscos à saúde, ficando entre as 10 principais causas de mortes em 2019 (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2022).

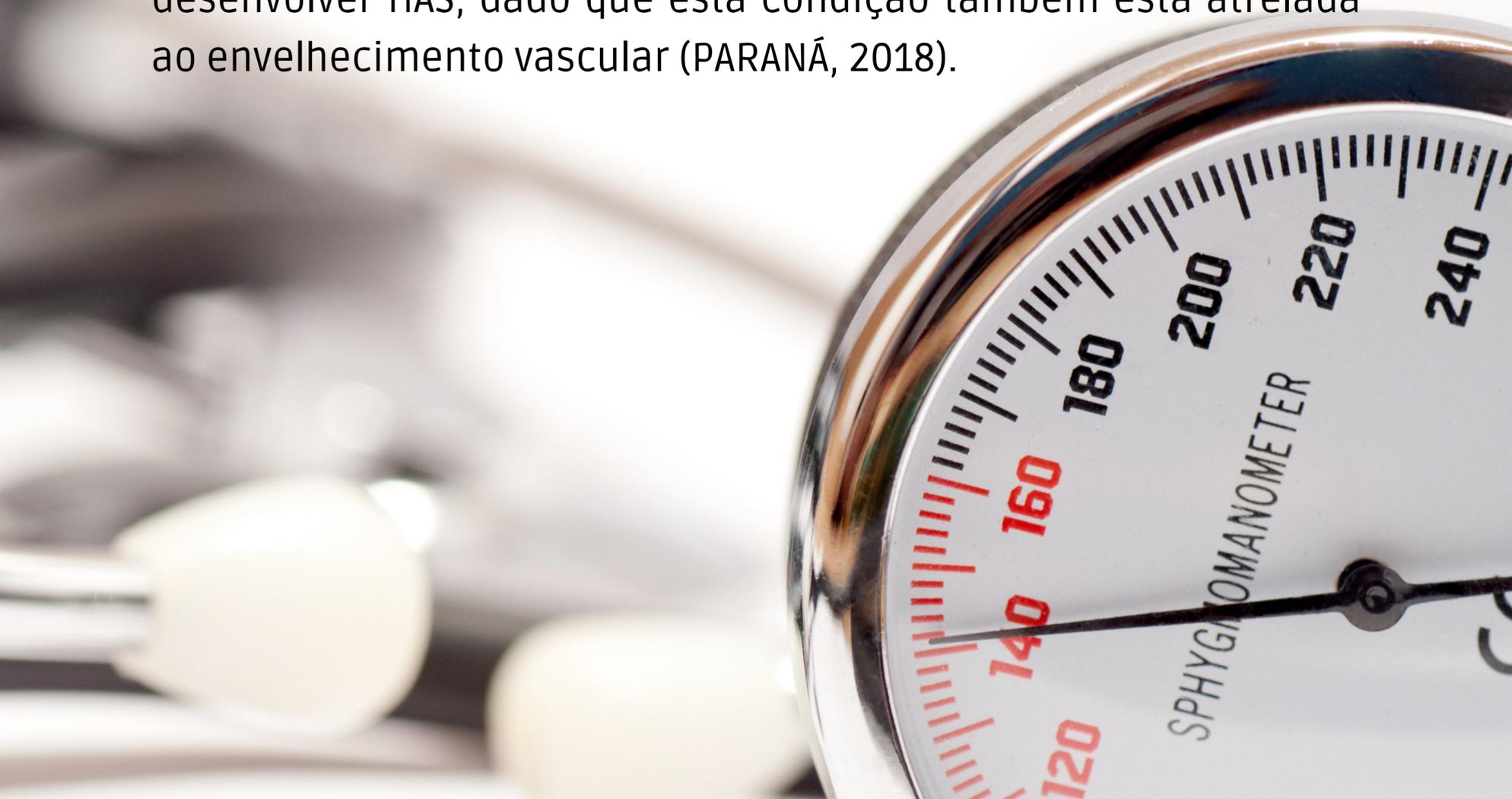
Em aspectos globais, as DCNT que mais afetam a pessoa idosa são: as cardiovasculares, tais como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e acidente vascular encefálico (AVE); diabetes mellitus (DM); câncer; e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). À medida que as pessoas envelhecem, as DCNT passam a ser as maiores responsáveis por morbidade e mortalidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), 2005).

No Brasil, do total de 34,4 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, 69,4% confirmaram possuir diagnóstico por médico de doença crônica ou de longa duração (IBGE, 2020). Entre as doenças mais prevalentes estão as do aparelho circulatório e respiratório, diabetes mellitus e neoplasias (PARANÁ, 2018).



As DCNT fazem parte das principais causas de óbitos do idoso no Brasil, representando 72% das mortes (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017). No entanto, ressalta-se que existem fatores de risco para desenvolvimento das mesmas considerados evitáveis, principalmente em relação aos aspectos comportamentais, em que se pode evitar etilismo, sedentarismo, tabagismo e dieta composta de alimentos pobres em nutrientes essenciais (MALTA et al., 2012).

Entre as DCNT mais prevalentes na população idosa, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), em que ocorre perda da elasticidade da parede dos vasos sanguíneos, aumento da resistência vascular periférica e redução do débito cardíaco, o que resulta no aumento da pressão arterial (FREITAS; PY, 2017). A HAS acomete cerca de 65% da população idosa brasileira, sendo constatado que 90% das pessoas que possuem a pressão arterial nos parâmetros ideais até os 55 anos, possivelmente irão desenvolver HAS, dado que esta condição também está atrelada ao envelhecimento vascular (PARANÁ, 2018).



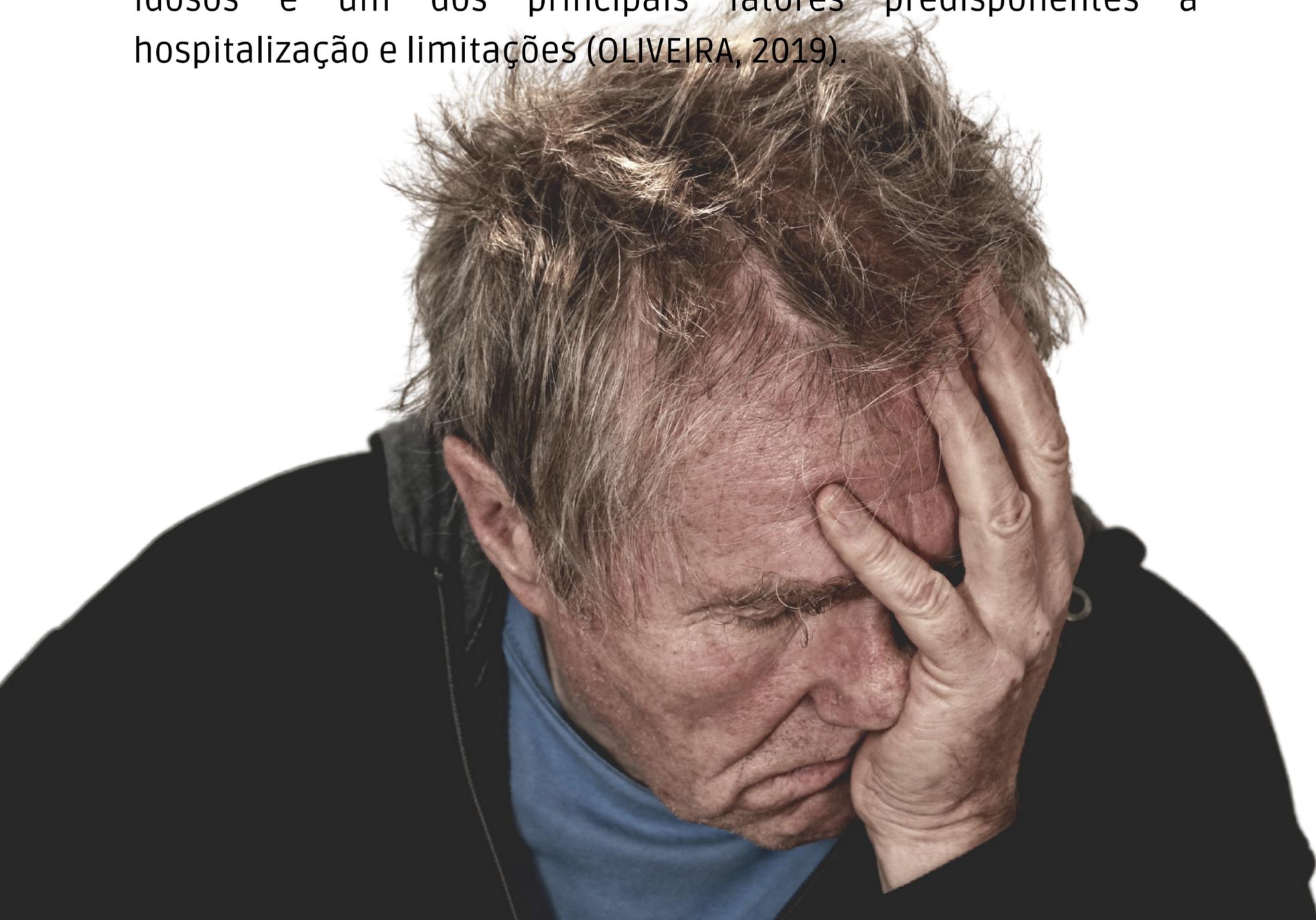
DM também é DCNT de elevada incidência entre a população idosa (FREITAS; PY, 2017). O aumento da prevalência e da incidência de diabetes nas duas últimas décadas está relacionado à industrialização, aumento dos casos de obesidade e prevalência dos hábitos sedentários de vida (FREITAS; PY, 2017). Até o ano de 2015, a incidência de diabetes ainda não havia ultrapassado 20% da população idosa no Brasil, sendo essa doença mais prevalente entre as pessoas idosas de sexo feminino (EUGENIO et al., 2020).

Estudo observacional realizado em Unidades Básicas de Saúde no município de Franca, São Paulo, verificou que dos 204 idosos com DCNT, 77,7% tinham HAS, 38,04% apresentavam osteoartrose, 36,9% DM e 20,6% depressão (SIMIELI; PADILHA; TAVARES, 2019).



Destacam-se os dados derivados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019, realizada com 6.098 idosos octogenários, em que a HAS apresentou elevada prevalência (61,7%), seguida de problema de coluna (30,0%), hipercolesterolemia (22,0%), diabetes (20,3%), artrite/reumatismo (19,4%), cardiopatias (19,3%), depressão (9,4%), câncer (8,9%), AVC (7,5%), asma (4,9%), doença pulmonar (DP) (4,2%) e insuficiência renal (IR) (3,0%) (FRANCISCO et al., 2022).

A presença de condições crônicas pode contribuir para piora da qualidade de vida, considerando suas características debilitantes, visto que a exacerbação dos sinais e sintomas em idosos é um dos principais fatores predisponentes à hospitalização e limitações (OLIVEIRA, 2019).



3 SAIBA MAIS

Agora que você já leu este livro, que tal aprofundar o seu conhecimento com a leitura do artigo “Realidade e desafios para o envelhecimento” (BELASCO; OKUNO, 2019), publicado na Revista Brasileira de Enfermagem?

**CLIQUE
AQUI**
e SAIBA MAIS!



4 SÍNTESE

Nesse módulo você aprendeu que:

- O envelhecimento populacional ocorre de forma acelerada no mundo;
- O envelhecimento populacional impacta no perfil demográfico e epidemiológico no Brasil;
- A expectativa de vida, no Brasil, passou de 69,9 anos em 2000 para aproximadamente 79 anos em 2019;
- Em 2010, a população brasileira era constituída de 20.590.629 milhões de idosos, sendo 9.156.142 milhões de idosos do sexo masculino e 11.434.487 do sexo feminino (IBGE, 2010). Em 2019, o Brasil tinha mais de 30,2 milhões de pessoas idosas, representando 14,6% da população do país;
- Em 2010, os idosos jovens (60 a 75 anos) representavam 8% da população brasileira, com aproximadamente 15.091.566 milhões de indivíduos; os longevos (80 anos ou mais) cerca de 1,6% da população brasileira, com aproximadamente 2.911.349 milhões de pessoas; e os centenários (100 anos ou mais) correspondiam a 122.571 mil indivíduos;
- Desde 1940, os idosos são o grupo etário que mais cresce na população brasileira;

- O percentual de idosos na população tende a dobrar nas próximas décadas. Em 2030 o Brasil terá cerca de 42,1 milhões de pessoas idosas (18,7% da população); em 2060, esse número subirá para 73,5 milhões (32,2% da população);
- Elevado número de idosos têm Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as quais impactam na capacidade funcional, reduzindo autonomia e independência;
- As DCNT fazem parte das principais causas de óbitos, representando 72% das mortes, embora existam fatores de risco para desenvolvimento delas que são considerados evitáveis;
- Os fatores de risco para as DCNT englobam, principalmente, aspectos comportamentais, como o etilismo, o sedentarismo, o tabagismo e a dieta composta de alimentos pobres em nutrientes essenciais;
- As DCNT que mais afetam a pessoa idosa são: as cardiovasculares, como a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Acidente Vascular Encefálico; Diabetes mellitus; Câncer; e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. À medida que as pessoas envelhecem, as DCNT passam a ser as maiores responsáveis por morbidade e mortalidade;
- Condições crônicas associadas podem contribuir para piora da qualidade de vida dos idosos, sendo um dos principais fatores predisponentes à hospitalização.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. et al. Saúde mental e processo de envelhecimento bem-sucedido durante a pandemia de Covid-19. **Rev. Bras. Cien. Envelh. Hum**, Passo Fundo, v.18, n.3, p.:33, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5335/rbceh.v18i3.13535>>. Acesso em: 18 set. 2022.

CARVALHO, J.A.M.de; GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n.3, p.:725-733, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300005>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

ESQUENAZI, D.de A. Imunossenescência: as alterações do sistema imunológico provocadas pelo envelhecimento. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v.7, p.:38-45, jun. 2008. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28948>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

FECHINE, B.R.A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place: Rev. Cient. Inter**, Campos dos Goytacazes, v.1, n.20, p.: 106-132, 2012. Disponível em: <<https://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica----es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2022.



HAMMERSCHMIDT, K.S. de A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm** [online], v. 25, e72849, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>>. Acesso em: 12 set. 2022.

HAMMERSCHMIDT, K.S. de A.; SEIMA, M.D. **Enfermagem na saúde do idoso**. Curitiba: Centro Formador de Recursos Humanos Secretaria de Estado da Saúde, 2019. Apostila para Curso Técnico em Enfermagem.

JULIANO, M.C.C.; YUNES, M.A.M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.17, n.3, p.:135-154, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n3/v17n3a09.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2022.

KÜCHEMANN, B.A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc Estado**, Brasília, v.27, n.1, p.:165-180, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010>>. Acesso em: 18 set.2022.



LAGUNA, T.F. dos S. et al. A crise de meia idade no homem: aspectos fisiológicos e psicológicos. **Research, Society and Development** [online], v.10, n.5, e46210515271, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15271>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

MACENA, W.G.; HERMANO, L. O.; COSTA, T.C. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, Teixeira de Freitas, n. 27, p.: 223-236, 2018.

MINAYO, M.C. de S. Visão antropológica do envelhecimento humano. In: SZAJMAN, A.(org.). **Velhices: reflexões contemporâneas**. São Paulo: Sesc/PUC-SP, 2006. p. 47-60.

MIRANDA, G.M.D. et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 507-519, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

OLIVEIRA, D.V. et al. O processo de envelhecimento humano. In: OLIVEIRA, D.V.(Org.). **Educação física em gerontologia**. Curitiba: Appris, 2021. p. 31-40.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **ONU-habitat: população mundial será de 68% urbana até 2050.** [Internet]. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-populacao-mundial-sera-68-urbana-ate-2050>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

RIBEIRO, L. da C.C.; ALVES, P.B.; MEIRA, E.P. de. Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 8, n. 2, p.: 220-227, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v8i2.8202>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

ROSA, T.E. da C.; BENÍCIO, M.H. D'A. As redes sociais e de apoio: o conviver e a sua influência sobre a saúde. **BIS: Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, n. 47, p.: 80-83, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.52753/bis.2009.v.33832>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SANTOS, F.H. dos; ANDRADE, V.M.; BUENO, O.F.A. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n.1, p.: 3-10, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/FmvzytBwzYqPBv6x6sMzXFq/?lang=pt>>. Acesso em: 3 ago. 2022.



SCHNEIDER, R.H.; IRIGARAY, T.Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.25, n.4, p.: 585-593, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

TEIXEIRA, S.M. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serv Soc Sociedade**, São Paulo, n.137, p. 135-154, 2020a. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.205>> Acesso em: 5 ago. 2022.

TEIXEIRA, S.M. (Org.). **Serviço Social e Envelhecimento**. [e-Book]. Teresina/PI: EdiUFPR, 2020. Disponível em: <https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Livro_SERVI%C3%87O_SOCIAL_E_ENVELHECIMENTO_E-BOOK-120201020195516.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.

PARABÉNS!

**Você completou
o segundo
módulo!**

No módulo 3
você vai conhecer
mais sobre o
envelhecimento
humano



Compartilhe este material de acordo com a licença:



Este material está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição não comercial - Compartilha igual 4.4 Internacional